

## RUA CARNAUBAL

Decreto nº 5070 de 26-01-1977, Artigo 1º, Inciso 97

Formada pela rua 25 do Jardim das Andorinhas  
Início na rua Vinhal

Término na divisa do loteamento

Jardim das Andorinhas

Obs.: Decreto assinado pelo Prefeito Municipal Lauro Péricles Gonçalves. Protocolado nº 31.305 de 06-12-1976 em nome de Administrações Regionais.

## CARNAUBAL

Carnaubal é o conjunto de carnaubeiras, é bosque de carnaúbas, é uma plantação dessas palmeiras. Carnaúba é uma planta da família das palmáceas, bastante comum em vários Estados do Nordeste, principalmente no Ceará (vales do Jaguaribe, do Acaraú e do Coreau), Maranhão, Piauí, no Rio Grande do Norte (Açu, Mossoró), na Paraíba (Sousa, São José do Rio do Peixe, Cajazeiras, São José de Piranhas) e em Pernambuco (Coripós, Petrolina e Petrolândia). Da carnaúba tudo se aproveita. O célebre cientista Alexander Von Humboldt a denominou "Árvore da Vida", devido ao total aproveitamento e suas mil e uma utilidades. Da "Copernicia cerifera Mart." o uso de suas raízes para fins medicinais; de seus caules faz-se as vigas e os esteios para armação da casa ou do rancho, levantam-se currais e chiqueiros, montam-se jangadas e constroem-se mesas, bancos e prateleiras; sua palha tem múltiplas utilidades: tradicionalmente é usada na cobertura de choupana ou na confecção de bolsas, abanos (uma espécie de leque para avivar o fogo nos fogões à lenha), esteiras, vassouras, urupemas, cestos, chapéus de feição tão artística e requintada como os do Panamá e do Chile, etc; da fibra resultante da palha macepada e batida, faz-se cordas, trançados, redes e ainda solicos sacos para transporte de cereais; quando o flagelado é tocado pela sêca, o sertanejo come o palmito da carnaubeira. Em época normal, retira dessa palmito a massa para confeccionar beijus e tapiocas, e se alimenta do miolo das folhas, que depois de cozido é legume de igual qualidade a couve, ou então, as folhas inteiras são dadas como forragem aos bois; seu fruto, semelhante a uma azeitona preta, de sabor pouco agradável, é perfeitamente comestível; do talo da palma, depois de grosseiramente entalhado a facão, faz-se, para as crianças, às vezes de cavalo de brinquedo. A famosíssima cêra de carnaúba é feita com o pó extraído das folhas da carnauba. Essa cêra que tem grande importância econômica à região, pois mais de 90 por cento de sua produção é exportada para os Estados Unidos e para a Inglaterra, tem uma ampla aplicação: em filmes sonoros, em isoladores e baterias elétricas, no fabrico de vernizes, de tintas e de papel carbono, na impermeabilização de tecidos e máquinas e no preparo de explosivos.

## RUA CARNAUBAL

Decreto nº 5070 de 26-01-1977



- 84 — RUA PAMPAS — Formada pela rua 12 do J. das Andorinhas, com início à Rua 10 e término à Rua um do mesmo loteamento.
- 85 — RUA NORDESTE — Formada pela rua 13 do J. das Andorinhas, com início à Rua 2 e término à Rua 6 do mesmo loteamento.
- 86 — RUA SERIDO' — Formada pela rua 14 do J. das Andorinhas, com início à Av. 1 e término na divisa do loteamento.
- 87 — RUA AGRESTE — Formada pela rua 15 do J. das Andorinhas, com início à Rua 5 e término na divisa norte do loteamento.
- 88 — RUA PENEDOS — Formada pela rua 16 do J. das Andorinhas, com início à Av. 1 e término na divisa leste do loteamento.
- 89 — RUA SALINAS — Formada pela rua 17 do J. das Andorinhas, com início à Rua 8 e término à Rua 18 do mesmo loteamento.
- 90 — RUA IGAPOS — Formada pela rua 9 do J. das Andorinhas, com início à Rua 16 e término à Rua 18 do mesmo loteamento.
- 91 — RUA AREAL — Formada pela rua 8 do J. das Andorinhas, com início à Av. 1 e término na divisa leste do loteamento.
- 92 — RUA FLORESTA — Formada pela rua 20 do J. das Andorinhas, com início à Avenida 1 e término à Rua 24 do mesmo loteamento.
- 93 — RUA PINHAIS — Formada pela rua 21 do Jardim das Andorinhas, com início à Avenida 1 e término à Rua 22 do mesmo loteamento.
- 94 — RUA LITORAL — Formada pela rua 22 do Jardim das Andorinhas, com início à Avenida 1 e término à Rua 25 do mesmo loteamento.
- 95 — RUA SAVANAS — Formada pela rua 23 do Jardim das Andorinhas, com início à Rua 22 e término na divisa nordeste do loteamento.
- 96 — RUA CASTANHAL — Formada pela rua 24 do Jardim das Andorinhas, com início à Rua 20 e término na divisa sul do loteamento.
- 97 — RUA CARNAUBAL — Formada pela rua 25 do J. das Andorinhas, com início à Rua 26 e término na divisa sul do loteamento.
- 98 — RUA VINHAL — Formada pela rua 26 do J. das Andorinhas, com início na divisa nordeste do loteamento e término na divisa sul do loteamento.
- 99 — RUA FURNAS — Formada pela rua 27 do Jardim das Andorinhas, com início à Rua 3 e término à Rua 4 do mesmo loteamento.
- 100 — AVENIDA ITATIAIA — Formada pelas ruas 12 do Jardim Itatiaia, Avenida 1 do Jardim Itatiaia e Avenida 1 do Jardim das Andorinhas, com início na divisa sudoeste do Jardim Itatiaia e término na divisa nordeste do Jardim Andorinhas.
- 101 — AVENIDA DAS ANDORINHAS — Formada pelas Avenidas 2 do Jardim das Andorinhas, 2 do Jardim Itatiaia e rua 8 do Jardim Itayú, com início na divisa norte do Jardim das Andorinhas e término na divisa sul do Jardim Itayú.
- 102 — RUA ITAPARICA — Formada pela rua 1 do Jardim Itayú, com início à Rua 8 e término na divisa leste do loteamento.
- 103 — RUA ITAMARACA' — Formada pela rua 2 do Jardim Itayú, com início na divisa do loteamento e término à Rua 1 do loteamento.
- 104 — RUA ITAPICURU — Formada pela rua 3 do J. Itayú, com início à Rua 5 e término na divisa leste do loteamento.
- 105 — RUA ITAPEMIRIM — Formada pela rua 4 do J. Itayú, com início à Rua 5 e término na divisa norte do loteamento.
- 106 — RUA ITACOLOMI — Formada pela rua 5 do J. Itayú, com início à Rua 2 e término na divisa norte do loteamento.
- 107 — RUA ITABORAÍ — Formada pela rua 6 do J. Itayú, com início à Rua 3 e término na divisa norte do loteamento.
- 108 — RUA ITAUNA — Formada pela rua 7 do J. Itayú, com início à Rua 3 e término na divisa leste do mesmo loteamento.
- 109 — AV. LAGEADO — Formada pela Av. 3 do J. das Andorinhas, com início à Rua 2 e término na divisa norte do loteamento.
- 110 — AV. MARAJOARA — Formada pela Av. 4 do J. das Andorinhas, com início à Rua 1 e término na divisa norte do loteamento.

Artigo 2.º — Este decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Paço Municipal, 26 de janeiro de 1.977.

DR. LAURO PÉRICLES GONÇALVES

Prefeito do Município de Campinas

DR. JOÃO BAPTISTA MORANO

Secretário dos Negócios Jurídicos

ENG.º GILBERTO MEIRA BIOLCHINI

Secretário de Obras e Serviços Públicos

Redigido na Consultoria Jurídica da Secretaria dos Negócios Jurídicos, com os elementos constantes do protocolado n.º 31305, de 6 de dezembro de 1976, e publicado no Departamento do Expediente do Gabinete do Prefeito, em data supra.

DR. ARMANDO PAOLINELLI  
Chefe do Gabinete

## BRASILIANA

ernani silva bruno

a carnaúba:  
sua cera e  
seus dotes

Tenta-se mais uma vez fazer alguma coisa em benefício da produção e da exportação da cera de carnaúba. Dizem os jornais que um deputado cearense sugere medidas ao governo, entre as quais financiamento especial e rigores de classificação. Não se ignora que são muitas as aplicações industriais desse produto de que o nordeste do Brasil tem a exclusividade: em filmes sonoros, em isoladores e baterias elétricas, no fabrico de vernizes, de tintas e de papel carbono, na impermeabilização de tecidos e máquinas e no preparo de explosivos.

É O CHAPÉU DE SOL  
DA VÁRZEA NORTISTA

Com aquele seu caule alto e as folhas formando uma coroa fechada, a carnaubeira é a mais bonita das palmeiras do sertão e já foi chamada de chapéu de sol da várzea, por atenuar o castigo do calor solar sobre o chão nordestino.

É árvore que suporta as mais danadas estiagens, indo buscar no fundo do solo a água que lhe mantém a vitalidade. E ainda se defende da evaporação por meio de um pó muito fino, aderente aos poros de suas folhas.

Aparece a carnaubeira em enormes concentrações sobretudo no Maranhão, no Piauí, no Ceará (vales do Jaguaribe, do Acaraú e do Coreaú), no Rio Grande do Norte (Açu, Mossoró), na Paraíba (Sousa, São José do Rio do Peixe, Cajazeiras, São José de Piranhas) e em Pernambuco (Coripós, Petrolina e Petrolândia).

Os carnaubais produtores de cera são os de terras meio secas. Nas zonas úmidas a árvore não produz a cera, e daí a existência de uma porção de carnaubais improdutivos, ou de escassa produção.

A "ÁRVORE DA VIDA"  
DO SÁBIO HUMBOLDT

A existência da carnaúba parece que não chegou ao conhecimento dos cronistas e historiadores brasileiros dos séculos dezesseis e dezessete. Eles não a botaram no rol das nossas palmeiras. Isso só ocorreria no século dezoito.

Mas os cientistas do século passado se ocuparam dela e fizeram os mais derramados louvores às suas virtudes. "Árvore da vida", foi a denominação que ela mereceu, por causa de suas mil e uma utilidades, de um sábio da categoria de Alexandre von Humboldt.

Outro naturalista, Luis Agassiz (autor de livro sobre o Brasil), percorrendo há mais de cem anos uma parte da região nordestina, ouviu um dito popular que era corrente na província do Ceará: o de que onde a carnaúba não faltava, o homem tinha tudo aquilo de que necessitava para si e para seu cavalo.

O historiador Capistrano de Abreu se referiu a uma "idade do couro" na existência da sociedade nordestina. Juase que se poderia falar, em caráter mais restrito, de uma época ou civilização da carnaúba.

COMO APARECE EM UM  
ROMANCE DE ALENCAR

Um estudioso dos problemas agronômicos do Nordeste escrevia em 1940 que datava apenas de dez anos



o movimento em prol de um melhor aproveitamento econômico da cera de carnaúba. E que antes disso a árvore produtora dessa cera só recebia referências mais ou menos platônicas, a começar pela do romancista José de Alencar, que em um de seus livros fizera "cantar a jandaia na fronde da carnaúba".

A observação não é exata no que diz respeito ao famoso escritor que, em seu romance "O Sertanejo" revelara, ao contrário, minucioso conhecimento da utilização popular dos produtos da palmeira do sertão. Descrevia ele uma choça cujo teto era de palha de carnaúba, como do tronco da mesma árvore eram os estelos e a cumeira e dos talos a porta. E mais; via-se no interior dessa choça "um balaio com o feitiço de mala e tampa, também de palha de carnaúba trançada; fronteiro, um catre cujo leito era formado das aspas da palmeira que fornecera todo o material da habitação".

A MADEIRA, A PALHA,  
A FIBRA, O ALIMENTO

Não se ignora que com a madeira da carnaúba o habitante do sertão faz as vigas e os estelos para armação da casa ou do rancho. Levanta currais e chiqueiros. Monta jangadas. Constrói mesas, bancos e prateleiras.

Com sua palha cobre a habitação (quando não dispõe de telhas), manufatura vassouras, urupemas, esteiras, abanadores, bolsas e até chapéus de feição tão artística e requintada como os do Panamá e do Chile. Com a fibra resultante da palha macerada e batida, faz cordas, trançados, redes e ainda sólidos sacos para transporte de cereais.

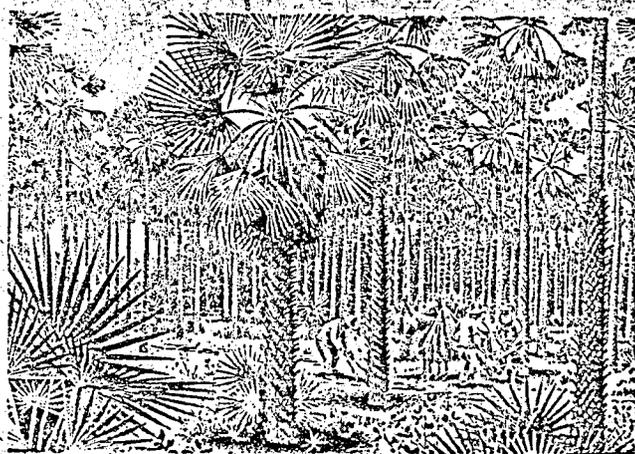
Quando flagelado e tocado pela seca braba, o sertanejo come o palmito da carnaubeira. Em época normal, retira desse palmito a massa para confeccionar beijos e tapiocas. E se alimenta do miolo das folhas, que depois de cozido é legume mais delicado que a couve. Ou então o sertanejo pega as folhas inteiras da carnaúba e dá como forragem para seus bois.

PRODUTO EXPORTADO  
HÁ MAIS DE 70 ANOS

Do ponto de vista econômico, no entanto, é a cera o produto mais importante da carnaubeira. Conta o viajante Henry Koster que por ocasião de sua permanência no Rio Grande do Norte, em 1810, o governador da capitania lhe mostrou "uma espécie de cera", produzida pelas folhas da carnaúba, uma porção da qual fora por esse administrador remetida para o Rio de Janeiro. Supõe-se por isso que data dessa época a exploração econômica do produto.

A exportação da cera para o Exterior parece ter começado em torno de 1894 e desde então se intensificou sua exploração em diversas áreas nordestinas. Durante a Primeira Guerra Mundial sua demanda cresceu porque se descobriu o jeito de sua utilização na preparação de explosivos.

Mas continua sendo até hoje atividade econômica de organização rudimentar, pois os "tiradores de palha" (palha de onde se extrai a cera) são recrutados entre agregados das fazendas próximas aos carnaubais ou mesmo entre pequenos proprietários da vizinhança. Todavia a exploração exige a instalação de prensas e de um barracão onde às vezes já aparecem máquinas para a extração do pó.



o trabalho no carnaubal — traço de Percy Lau



# *carnaúba*

## *Do tronco à palha,*

### *tudo se aproveita*

ESTADO - 15-9-1974

**A** carnaubeira é encontrada em todos os Estados do Nordeste, mas sua concentração maior ocorre no Piauí, Rio Grande do Norte e Ceará. É uma das raras árvores que resistem a seca nordestina. Para a produção da cera, aliás, é até bom que não chova: a água tira o pó das folhas, e é nestas que reside a riqueza da carnauba.

Na época da extração os donos de carnaubais contratam trabalhadores, geralmente de sua propriedade, para o corte: uma lamina colocada na extremidade de uma vara comprida corta o talo da palha, no primeiro dos inumeráveis perigos que se oferecem para o trabalhador em todas as fases do be-

neficiamento. Neste caso, o trabalhador distraído pode ter um olho furado pelo talo na queda da folha.

Reunidas em feixes e colocadas no lombo de animais, as palmas são transportadas até o lugar da extração propriamente dita: numa sala grande, fechada, as palhas são riscadas a faca e penduradas no teto. Com pedaços de pau, os trabalhadores batem nas folhas, fazendo o pó cair. Embora não seja muito comum, podem se manifestar doenças pulmonares nos homens que respiram a poeira fina.

Pelo sistema moderno, a palha é cortada numa máquina elétrica que, também, com um

ventilador, despeja o pó nos sacos.

Segue-se o cozimento: em grandes tachos ou latas o pó é misturado a uma certa quantidade de água e posto a cozinhar. Os fornos usados são, na maioria, primitivos e expõem os trabalhadores a um intenso calor durante horas a fio. O resultado é uma substância de cor e consistência que lembram o melado de cana, e onde reside mais um perigo: é extremamente quente e pode causar queimaduras até de terceiro grau.

Essa substância é despejada numa prensa, que extrai a borra, e então lançada em formas para esfriar e endurecer. Quando isso acontece, horas depois,

a cera é quebrada em tabletes irregulares, ensacada e vendida.

A qualidade da cera depende do pó: quando este é de palmas novas — o chamado olho mal aberto — a cera recebe o nome de flor e os melhores preços. A outra é denominada par-da, que pode ser, também, o resultado de um segundo beneficiamento da borra que sobrou.

Depois de pronta, a cera é impermeável e resistente a qualquer elemento, menos o fogo. Pode permanecer sob a terra por tempo indefinido ou guardada em armazens, mesmo no chão.

Terminado todo esse processo, ainda resta a palha, que val

ter múltiplas utilidades. Tradicionalmente é usada na cobertura de choupanas ou na confecção de chapéus, abanos (uma espécie de leque para avivar o fogo nos fogões a lenha), esteiras, vassouras, cestos etc. O talo da palma, depois de grosseiramente entalhado a facão, faz, para as crianças, as vezes de cavalo de brinquedo.

Há um pequeno fruto, semelhante a uma azeitona preta, de sabor pouco agradável mas perfeitamente comestível. E o tronco das carnaubeiras mortas, são empregados na armação dos telhados das casas do interior (mas até 20 ou 30 anos atrás, também nas casas das cidades, inclusive na Capital).



## CARNAUBEIRA

Da *Copernicia cerifera* MART. (ou *Copernicia prunifera*, como a designou Moore, em 1963), tudo se aproveita, desde a raiz e o caule até os frutos e as folhas, que, quando novas, fornecem a conhecida cera-de-carnaúba. Suas raízes são medicinais e de suas folhas são feitos, também, inúmeros objetos, como cestas, chapéus, redes e tapetes. As sementes, torradas, servem para preparar bebida semelhante ao café. Dos caroços se extrai um óleo. A madeira é empregada em construções.

Mas é, sobretudo, a cera das folhas da carnaúba que maior interesse oferece, de modo a contribuir para a riqueza do Ceará e Piauí, e, em escala menor, do Rio Grande do Norte e Maranhão. A cera é auto-defesa dessa Palmácea contra a seca, pois impede a transpiração das folhas e a natural evaporação da água do vegetal. Apesar do aparecimento de similares sintéticos, a cera-de-carnaúba continua a ter larga aplicação na indústria. Serve ao fabrico de discos fonográficos, papel carbono, filmes, vernizes, tintas, isolantes etc. Segundo a Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste — SUDENE —, os Estados Unidos, a Grã-Bretanha, a Alemanha e a França absorvem cerca de 90% das 1.500 toneladas, aproximadamente, de nossa produção média anual de cera-de-carnaúba.

Segundo os pesquisadores, o cientista Manoel de Arruda Câmara foi o primeiro a registrar a carnaúba, e, Antônio Marcos de Andrade, o descobridor da cera-de-carnaúba. Cada árvore produz cerca de 45 a 60 folhas por ano. Estas são dispostas em forma de leque e, de ambos os lados, apresentam uma camada de cera.

Compactos carnaubais, de linda folhagem, podem ser encontrados nos terrenos úmidos do sertão do Nordeste. A carnaubeira é, também, chamada carnaúba e caraná no Estado da Bahia, e, em Mato Grosso, é a carandá.

Em tupi, "carnaúba" significa "árvore que arranha": sua casca apresenta escamas.

De 9 a 11 de novembro, Piracuruca (PI) realiza a "Festa da Carnaúba", com exposição de produtos regionais.